

*29/01/80* **Polícia tenta evitar conflito indígena** *ESP*

**Pa enviada especial**

Soldados da Polícia Militar de Pato Branco, cidade do Sudoeste do Paraná a 80 quilômetros da área guarani, no posto da Funai de Mangueirinha, foram destacados para evitar maiores conflitos na região. Ontem eles permaneceram com os índios durante a colheita de feijão, enquanto Osvaldo Burg, proprietário de uma churrascaria nas proximidades, arrumava sua mudança, já que o prazo dado pelos índios, para que aban-

donasse a área, vence hoje ao meio-dia.

Isaac Bavaresco, chefe da Funai do posto de Mangueira, explicou que não se achava ontem na reserva na hora do conflito entre os índios e Osvaldo Burg, ocorrido no início da tarde de sexta-feira, porque se encontrava na cidade de Palmas, a 100 quilômetros, onde entregou um documento ao batalhão do Exército sediado na fronteira, relatando os problemas na reserva, cujo conteúdo é semelhante ao enviado à superintendência da Funai em Brasília. O relatório do chefe do posto

adverte que "a situação começa a tornar-se delicada e aflitiva".

No momento em que Bavaresco entregava o documento às lideranças indígenas em Mangueirinha, mostrava que o seu conteúdo não falseava a verdade. Munidos de espingardas os índios expulsaram cinco homens que bebiam cerveja em uma churrascaria, localizada dentro da área guarani, dando um prazo de 48 horas, para que seu proprietário, Osvaldo Burg, abandonasse o local. Além disso passaram todo o dia de sentinela na entrada da área

situada a 25 quilômetros do posto da Funai onde residem os Kaigangues.

Ele informa que a "comunidade indígena está insatisfeita devido ao silêncio mantido pela Funai" com relação a uma área de 3.707 alqueires, onde está localizada uma das maiores reservas florestais de pinheiros do Paraná, que foi conseguida judicialmente — em primeira instância — pela Madeireira Slaviero. Diz ainda que "essa chefia tem sido fortemente pressionada pelos índios a respeito do problema".

Com a saída da família

Burg, não restará mais nenhum intruso na área guarani. Porém, na reserva Kaigangues, que faz parte do mesmo Posto da Funai de Mangueirinha, residem cerca de 12 homens, empregados da firma Slaviero. E o cacique Angelo Cretã, que é também vereador em Mangueirinha, já anunciou que o próximo conflito será na área Kaigangue. Isaak Bavaresco informou ontem que "os índios, exaltados com o problema das terras em litígio, estão preparados para ocupar o local de onde foram expulsos em 1963".